



Herbicidas gramínicos aplicados em pós-emergência em cultivares de trigo

Leandro Oliveira da Costa¹; Rudinei Balem¹; Cleudson José Michelom²; Lucimara Rodrigues Padilha¹; Cristiano Cauê Silveira¹

IFFar-JC¹; IFFar-SVS²

Infestações por plantas daninhas nos estádios iniciais de desenvolvimentos da cultura do trigo reduz o potencial produtivo, refletindo em menor rendimento de grãos. O uso de herbicidas pós-emergente são ferramentas indispensáveis para reduzir a mato competição inicial e garantir a estabilidade produtiva da cultura, embora não deva utiliza-los de forma isolada. Tecnicamente espera-se que os herbicidas obtenham excelente controle de espécies daninhas sem causar injúrias na cultura. Assim, objetivou-se avaliar a eficiência de quatro herbicidas no controle das principais plantas daninhas na cultura do trigo e a fitotoxicidade em duas cultivares (TBIO Toruk[®] e TBIO Audaz[®]). O experimento foi conduzido em delineamento em blocos casualizados em esquema tri-fatorial. Os tratamentos constaram dos herbicidas iodosulfurom metílico, pyroxsulam, clodinafope-propargil, pinoxaden, onde a dosagem variou de 0%, 75%, 100% e 125% da dose recomendada de cada fabricante. Utilizou-se adjuvante conforme recomendação. Os herbicidas foram aplicados no estágio de perfilhamento do Trigo, utilizando pulverizador de precisão, equipado com pontas jato leque 0.02 e volume de calda de 150 L ha⁻¹. As avaliações foram realizadas aos 7, 14, 21 e 28 dias após aplicação (DAA). As duas cultivares de trigo demonstraram fitotoxicidade apenas aos 7 DAA dos herbicidas, não sendo mais significativo nas demais avaliações. Iodosulfurom metílico, pinoxaden e clodinafope-propargil afetaram negativamente a altura das plantas da cultivar TBIO Audaz. Já na cultivar TBIO Toruk nenhum herbicida afetou negativamente a altura de plantas. O herbicida pinoxaden alcançou o melhor controle de plantas de *Lolium multiflorum*, obtendo controle eficiente mesmo quando utilizado a menor dose.

Palavras-chave: Fitotoxicidade, controle, altura de plantas, produtividade.

Apoio: CNPq, FAPERGS



Sociedade Brasileira da
Ciência das Plantas Daninhas
(Brazilian Weed Science Society)